

## Memorial de Atividades Acadêmicas

Para Professor Titular da Carreira do Magistério Superior

Viviane M. Heberle

História acadêmica vivida e vida acadêmica contada<sup>1</sup>: revisitando atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração de uma docente

Este memorial está baseado na **RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 40/CUn/2014, DE 27 DE MAIO DE 2014, da UFSC e o art. 5º da Portaria nº 982/MEC/2013, do MEC**

---

<sup>1</sup> Tomo por base os termos utilizados pelo tradutor José Gardel “vidas contadas e histórias vividas”, acrescentados ao título em português (*A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*), em sua tradução do livro de Zygmunt Bauman *The Individualized Society*.

## SUMÁRIO

### 1 INTRODUÇÃO

#### 1.1 O início da trajetória – Formação pré-universitária

#### 1.2 A influência do Instituto de Idiomas Yázigi em minha formação

### 2 A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ensino e orientação (item I da Portaria N° 982 do MEC)

#### 2.1 Contribuições para o ensino na graduação

##### 2.1.1 Atuação no Curso de Letras/Inglês na PUC-RS

##### 2.1.2 Atuação no Curso de Letras/Inglês na UFSC

#### 2.2. Orientações na graduação

#### 2.3 Contribuições para o ensino na pós-graduação

#### 2.4 Orientações na pós-graduação

### 3. ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO INTELECTUAL (itens II e IV)

#### 3.1 Produção intelectual

#### 3.2 Coordenação de projeto de pesquisa e liderança de grupo de pesquisa

### 4 ATIVIDADES DE EXTENSÃO (itens III, VI, VII, VIII, IX, X e XI)

#### 4.1 Participação em bancas de concursos, de mestrado e de doutorado

#### 4.2 Participação em eventos no país e no exterior

#### 4.3 Participação em comissões julgadoras de avaliação de cursos de Letras pela SESU

#### 4.4 Atuação em cursos e consultorias relacionadas à Educação Básica

#### 4.5 Participação em atividades editoriais e de arbitragem de produção intelectual

#### 4.6 Recebimento de premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas

5 ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO ([itens V, XII](#))

5.1 Coordenação de programa de pós- graduação

5.2 Exercício de cargos de chefias de setores

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS (apresentados em CD)

## 1 INTRODUÇÃO

Escrever um memorial descritivo para progressão funcional relativo às atividades acadêmicas mais relevantes de uma docente experiente não é tarefa simples, pois exige uma investigação introspectiva, uma autorreflexão sobre a efetiva contribuição dessa professora em sua trajetória profissional, ao mesmo tempo em que deve refletir a relevância dessa trajetória sem exageros ou autopromoção.

Wernick (1991), em seu estudo crítico sobre cultura promocional, dedica um capítulo para tratar do que denomina “a universidade promocional” e uma seção para o CV docente, que inclui requisitos também conhecidos por docentes no mundo contemporâneo, tais como sua formação, credenciais e cargos acadêmicos, publicações, palestras proferidas, projetos de pesquisa, com as devidas comprovações. Wernick refere-se ao CV como “um direito aparentemente autogerado, o fruto de um trabalho, uma batuta de autoridade para reger os menos dotados”, ou ainda “uma produção escrita seletiva e com nuances visando um efeito promocional”<sup>2</sup>. Com base no estudo de Wernick sobre cultura promocional, Fairclough (1993) efetua uma análise crítica do discurso de seu CV docente para progressão funcional (que em algumas instituições na Inglaterra deve conter uma espécie de memorial muito breve) como um exemplo de prática discursiva de marketização e comodificação nas universidades britânicas. Ao analisar o seu próprio memorial, Fairclough enfatiza os aspectos autopromocionais e nos diz: “A autopromoção está se tornando talvez um fio condutor rotineiro e naturalizado de várias atividades acadêmicas e de identidades acadêmicas (p. 153)”<sup>3</sup>.

Além disso, na elaboração de um memorial há também a preocupação com o uso adequado da língua portuguesa escrita, que é, para estudiosos da linguagem, objeto de estudo e investigação, ao mesmo tempo em que constitui manifestação, instanciamento (Halliday, 1978; Halliday e Mathiessen, 2004) de uma documentação, uma narrativa (Toolan, 1988) profissional, ou ainda uma construção discursiva de identidade profissional. Da mesma forma, outra possibilidade é considerar um

---

<sup>2</sup> No original: “An apparently self-generated appurtenance, the fruit of one’s labours, an authority stick with which to beat the less well-endowed”... “selective and nuanced for promotional effect”. (p. 171)

<sup>3</sup> Self promotion is perhaps becoming a routine, naturalized strand of various academic activities and of academic identities (p. 153).

memorial uma representação sóciossemiótica (Kress, 2010) das atividades de uma docente, ou seja uma representação multimodal com signos visuais e verbais que identifique o momento histórico e acadêmico da docente. Em meu percurso acadêmico-profissional, a partir das pesquisas em multimodalidade e multiletramentos, que me levaram e ainda levam a reflexões importantes sobre as diferentes formas de comunicação na sociedade contemporânea, a representação sóciossemiótica de meu memorial talvez possa ser visualizada num caleidoscópio, que ora enfatiza atividades de ensino e orientação, em outras de pesquisa e produção intelectual, já em outras atividades de extensão, ou ainda de administração.

O presente texto que está se materializando no memorial pode também ser considerado um exemplo de “renarração ou redescrição [de um aspecto, minha observação] da vida social” (Moita Lopes, 2006, p.90). O renarrar ou redescrever constitui um olhar crítico ao memorial principalmente porque como pesquisadora da Linguística Aplicada, mais especificamente como analista do discurso, busco estar atenta a diferentes vozes, ao questionamento de fronteiras rígidas do conhecimento e a favor da construção da realidade que leve em conta a “pluriversidade do conhecimento e da compreensão” da vida social (Moita Lopes, 2006, p. 89).

Ainda neste espaço de reflexão sobre o processo de escritura do memorial, cabe-me referir ao estudo de Rajagopalan (2002) intitulado “A confecção do memorial como exercício de reconstituição do *self*”, no qual discute questões de linguagem e identidade no processo de escrita do memorial, destacando exemplos de trechos de memoriais de candidatos a docente em concursos públicos, bem como parte de seu próprio processo num momento em que se preparava para escrever o seu memorial para professor titular da UNICAMP. Ele aponta para a harmonia que deve existir no texto do memorial “que seja fruto da tecelagem a partir dos inúmeros fios narrativos que compõem sua vida” (Rajagopalan, 2002, p. 342) e para a recomposição das experiências vividas numa narrativa mestra, numa espécie de *collage* com “efeitos caleidoscópicos” (p. 343).

Além das considerações acima mencionadas, ainda como analista de discurso, com Rajagopalan (2002), considero o memorial um gênero textual. Nesse sentido, um memorial pode ser entendido como um gênero, pois desempenha a função

social de possibilitar a progressão funcional de uma docente em sua carreira acadêmica, por meio de uma narrativa de cunho autobiográfico, com um relato ou retrospectiva de fases de sua formação e destaques de suas experiências profissionais. Rajagopalan (ibid) também enfatiza que o memorial está submetido às exigências impostas pelas instituições e que o docente estará exercendo um fazer disciplinar, monoglóssico, em consonância com o universo cartesiano.

Para ilustrar este aspecto disciplinar, em termos de especificações legais, pelas exigências aprovadas na UFSC, com base nos documentos do MEC, os candidatos à progressão funcional devem passar por duas etapas: o MAD (Memorial de Avaliação de Desempenho), que exige pontuação de no mínimo 40 pontos, no meu caso já aprovada, e o MAA (Memorial de Atividades Acadêmicas). Em termos de forma e função do memorial, na RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 40/CUn/2014 (UFSC), de 27 de maio de 2014, em consonância com o art. 5º da Portaria nº 982/MEC/2013, do MEC, há especificações exigidas para a completeza do documento, tais como o Art. 4º :

Art. 4º O memorial mencionado no inciso III do art. 2º, doravante denominado “Memorial de Atividades Acadêmicas” (MAA), consiste em um documento de caráter descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo, que destaque fatos marcantes e méritos acadêmicos da trajetória do docente, e será apresentado em defesa pública.

Assim, a partir dessas observações, posso iniciar o meu texto enfatizando que desde o início de minha trajetória acadêmica, a partir dos estudos que realizei e das experiências que vivenciei na infância, adolescência e vida adulta em diferentes ambientes socioculturais, são duas as grandes preocupações que nortearam e ainda norteiam a minha história acadêmica vivida, no âmbito da Linguística Aplicada: um desejo de poder contribuir para a formação dos alunos de Letras/Inglês e também a possibilidade de poder levar esses alunos a desenvolverem ou aprimorarem um olhar crítico e reflexivo sobre os textos (orais, escritos/multimodais) que lemos e produzimos.

Prossigamos, então, para o memorial propriamente dito, que está dividido em 6 capítulos, conforme já sinalizados no Sumário. Entendo que essa narrativa está repleta de passagens incompletas e tensões que procuro, dentro do possível, alinhar no tecido de meu percurso como profissional.

## 1.1 O início da trajetória – Formação pré-universitária

Nasci em Porto Alegre, mas minha vida acadêmica teve início no Rio de Janeiro, na pré-escola e no início do ensino fundamental. Também vivenciei parte do ensino fundamental em escolas em Porto Alegre e em São Paulo, principalmente devido a questões profissionais de meu pai, que trabalhava na VARIG. Em agosto de 1964, meus pais, irmãos e eu fomos viver nos Estados Unidos, pois meu pai foi convidado a assumir um cargo na agência da VARIG na cidade de Nova Iorque. Lá estudei em três escolas diferentes e pude concluir com êxito o ensino fundamental e parte do ensino médio. Como sempre gostei de estudar, consegui ser aprovada em todas as séries cursadas. As escolas que frequentei como aluna regular na Educação Básica foram as seguintes:

Formação pré-universitária, em sequência cronológica, de 1956 a 1971:

Jardim de Infância Edna Gama – Bairro Botafogo, Rio de Janeiro  
Colégio Imaculada Conceição – Botafogo, Rio de Janeiro  
Colégio Bom Conselho – Moinhos de Vento, Porto Alegre  
Colégio Santa Rosa de Lima – Perdizes, São Paulo  
Colégio Beatíssima Virgem Maria – Brooklin, São Paulo  
Lawrence Road Junior High School – Hempstead, New York  
Immaculate Conception School – Queens, New York  
The Mary Louis Academy – Queens, New York  
Colégio Bom Conselho – Moinhos de Vento, Porto Alegre  
Liceu Eduardo Prado – Itaim, São Paulo

Cada escola nova, num bairro, numa cidade e até num país diferente, representou uma nova adaptação, um novo olhar sobre o contexto sociocultural e acadêmico onde eu estava inserida e, de certa forma, uma readaptação a uma nova identidade num ambiente desconhecido. O apoio de meus pais e irmãos, dos novos amigos e dos professores foi sempre muito válido e contribuiu para que eu conseguisse superar os obstáculos de convivência e obtivesse sucesso na minha vida acadêmica.

Nos Estados Unidos, minha experiência de quatro anos como estudante em três escolas distintas e como imigrante possuidora de *Green Card* permitiu que eu vivenciasse pelo menos parcialmente a cultura e a língua inglesa daquele país. A partir daí, como eu tinha adquirido experiência na língua inglesa, quando

retornamos ao Brasil, conclui o ensino médio em São Paulo, no Colégio Liceu Eduardo Prado, e decidi fazer o treinamento para professores do Instituto de Idiomas Yázigi e ensinar inglês.

Entre 1971 e 1974, concomitante à minha atuação como professora de inglês do Yázigi cursei Letras Português-Inglês na Universidade Mackenzie, em São Paulo, e tive o privilégio de ser aluna dos Profs. Dino Preti, Duílio Colombini, Geraldo Cintra, Munira Mutran, Catarina T. Feldman, entre outros renomados estudiosos da linguagem. Meu curso de Letras Português-Inglês significou um avanço qualitativo para eu atuar como docente de língua inglesa e os conhecimentos adquiridos durante os quatro anos do curso representaram um estímulo para eu dar continuidade aos estudos.

No curso de Letras no Mackenzie, aprofundei muito meus conhecimentos sobre a língua inglesa e literaturas de língua inglesa, além de estudar literatura brasileira e portuguesa, já que parte de minha formação secundária ocorreu nos Estados Unidos, conforme já aponte. Nas aulas de literatura brasileira ministradas pelo Prof. Dino Preti, por exemplo, antes de estudarmos a obra de Aluísio de Azevedo, lemos *Thérèse Raquin* e *A Taberna*, de Émile Zola. Igualmente, vários seminários sobre os movimentos artísticos como Cubismo, Dadaísmo, Futurismo e Surrealismo foram organizados para, então, discutirmos a poesia de Manuel Bandeira, com apoio, entre outras obras, de Gilberto Mendonça Teles (1972, [sim o meu livro é desta edição!]). As aulas da Profa. Munira Mutran, especialista em literatura e cultura da Irlanda (ver, por exemplo, Mutran e Izarra, 2005) também serviram como estímulo para minha formação como docente de língua inglesa.

Após minha formatura no Curso de Letras Português-Inglês na Universidade Mackenzie, retornei para Porto Alegre e lá fui admitida no Instituto de Idiomas Yázigi, inicialmente como professora e depois como orientadora pedagógica e diretora da unidade de Petrópolis.



## 1.2 A influência do Instituto de Idiomas Yázigi em minha formação

Quando iniciei minhas atividades no Yázigi, na sede então localizada na Av. Santo Amaro em São Paulo, não sabia qual curso universitário iria fazer. Assim, enquanto eu já estava exercendo atividades de docência no Yázigi, fui me preparando para prestar vestibular e, como cada vez mais apreciava a atividade de ensinar inglês, optei por fazer o curso de Letras – Português-Inglês na Universidade Mackenzie, em São Paulo. Assim, durante o curso de graduação de quatro anos, de 1972 a 1975, tive a oportunidade de aliar teoria à prática.

Graças a minha experiência no Yázigi (tanto em São Paulo como posteriormente em Porto Alegre) tive a oportunidade de entrar no universo da Linguística Aplicada, no Centro de Linguística Aplicada em São Paulo, naquela época presidido pelo Prof. Francisco Gomes de Matos, que posteriormente atuou na Universidade Federal de Pernambuco e hoje é Professor Emérito dessa instituição. (ver <http://www.sala.org.br/index.php/estante/academico/236-instituto-de-idiomas-yazigi-espaco-historico-da-la-no-brasil>, acesso em outubro de 2014). O Centro de Linguística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázigi iniciou suas atividades em 1966 e teve papel importante no desenvolvimento da Linguística Aplicada no Brasil (Gomes de Matos, 2012; Luna, 2001). Além de poder usufruir os ensinamentos de Linguística Aplicada com o Prof. Gomes de Matos, também pude interagir com meus colegas da Faculdade de Letras do Mackenzie que atuavam em escolas do Yázigi (como Mario Utimati, por exemplo) e trocar experiências com outros colegas que atualmente são também professores universitários como Ana Maria Carmagnani e Walkyria MonteMór, professoras da Universidade de São Paulo.

Entre os diversos ensinamentos adquiridos no Yázigi, saliento a preocupação da equipe pedagógica em buscar subsídios teórico-metodológicos em estudos da Linguística Aplicada para orientar os docentes em relação às aulas e à formação profissional. Também no Yázigi pude vivenciar *in loco* a área de Inglês Instrumental, pois ministrei cursos específicos no aeroporto de Congonhas para funcionários da VARIG e também para diretores da MIALBRAS. Esses dois cursos exigiam minha atenção para questões particulares para públicos diferenciados, que buscavam aprender o que Widdowson denominou “English for Specific (or Special) purposes” e não “general English” (Hutchinson & Waters, 1987; Ramos, 2005).

Já em Porto Alegre, também por intermédio de minha atuação no Yázigi, em 1976 participei pela primeira vez da organização de um evento acadêmico, o IX Seminário Brasileiro de Linguística, que foi patrocinado pelo Yázigi, ocasião em que tomei conhecimento de grandes pesquisadores da Linguística e do ensino de línguas estrangeiras, como o Prof. Marcel De Grève (De Greve; Passel, 1975) [ver Galeria de fotos]. Posteriormente também como representante do Yázigi e da PUC-RS, organizamos os Seminários Yázigi-PUC, com palestras e mesas-redondas com estudiosos como os Profs. Leonor Scliar-Cabral, Marisa Lajolo, Ezequiel Theodoro da Silva, Lynn Mario Menezes de Souza e José Carlos Pais de Almeida, entre outros (cf. PUC Informação, 1992; Zilberman, 1986).

Até hoje enfatizo que os ensinamentos durante o período em que atuei no Yázigi foram significativos para a minha carreira como docente de língua inglesa, devido às discussões em reuniões pedagógicas, às interações com os colegas, aos treinamentos e às palestras oferecidas aos professores. Apesar das possíveis controvérsias acerca dos métodos de ensino do Yázigi e de questões relacionadas à gestão institucional, acredito que vários colegas de universidades brasileiras também se beneficiaram da experiência nessa instituição.

## 2 A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: ensino e orientação (item I da Portaria N° 982 do MEC)

Como docente de ensino superior na área de língua inglesa atuei em três instituições distintas, a saber, no Curso de Letras da Faculdade Porto-Alegrense de Educação e Cultura (FAPA), em Porto Alegre entre 1975 e 1979, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), entre 1976 e 1994 e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de 1994 até o presente. Apesar de ter trabalhado na FAPA por quatro anos, nesta seção focalizo as atividades que desenvolvi na PUC-RS e naquelas que ainda desenvolvo em relação ao ensino e orientação na graduação e na pós-graduação na UFSC desde agosto de 1994. Também brevemente menciono outras oportunidades de atuação, tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação.

Em 1976 ingressei na PUC-RS no Instituto de Letras e Artes como professora de inglês. Ao mesmo tempo em que atuava como docente, eu estudava no Curso de Mestrado na PUC-RS, que conclui em 1988, após interrupções por questões pessoais, pois casei e tive dois filhos entre 1979 e 1983. Durante o período do mestrado tive o privilégio de ser aluna de professores academicamente ativos como o Irmão Elvo Clemente, Mehmet Yavas, Feryal Yavas, Regina Zilberman, Urbano Zilles, Sebastião Votre, Ingedore Koch e Jack Richards<sup>4</sup>, cujos cursos foram elogiáveis pela atualidade dos textos disponibilizados aos alunos e igualmente pelas discussões pertinentes sobre aspectos teóricos e metodológicos que subsidiaram minhas reflexões para a pesquisa e o ensino.

A seguir apresento as principais contribuições que acredito ter efetuado para o ensino da graduação.

### 2.1 Contribuições para o ensino na graduação

Conforme já exposto, minha atuação mais efetiva para o ensino de graduação ocorreu primeiramente na PUC-RS e posteriormente na UFSC. Ministrar disciplinas e orientar trabalhos de alunos na graduação parece ser um dos principais

---

<sup>4</sup> O Prof. Jack Richards posteriormente lançou a série de livros didáticos de língua inglesa *Interchange*, que se tornou um *best-seller* editorial ao redor do mundo.

papéis de um docente universitário, pois seu trabalho está diretamente relacionado com a formação desse aluno para a obtenção de um diploma que o qualifica para o exercício de uma profissão.

### 2.1.1 Atuação no Curso de Letras/Inglês na PUC-RS

Na PUC RS ministrei diferentes disciplinas de graduação, tais como Inglês Instrumental para Informática (para o Curso de Informática), inglês para o Curso de Secretariado, Prática de Ensino de Inglês, Estágio Supervisionado<sup>5</sup>, Cultura Anglo-Americana e diferentes níveis de inglês para o Curso de Licenciatura em Letras/Inglês. Cada uma dessas disciplinas exigiu esforço concentrado e estudos em relação ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos, à metodologia e avaliação. Na PUC tive apoio significativo de várias colegas, entre as quais destaco as Profas. Maria Zita Englert, June Campos e Ana Maria Accorsi.

No intuito de contribuir para uma compreensão da cultura britânica (na disciplina Cultura Anglo-Americana 1), os livros *Spotlight on Britain* (Sheerin; Seath e White, 1985) e *Introducing Shakespeare* (Harrison, 1966) tornaram-se importantes. Também tive respaldo histórico pelo estudo dos livros *Pequena história das grandes nações* (Ziere, 1978), *A concise history of England* (Halliday, 1989) e *An illustrated history of Britain* (McDowall, 1989). Nas aulas também estudávamos sobre artes, literatura, música e filmes e demais aspectos da cultura britânica.

O fato de ter atuado como docente no Curso de Letras na graduação da PUC-RS, ao mesmo tempo em que cursava o Mestrado no Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras também na PUC-RS, me possibilitou estabelecer vínculos acadêmicos entre questões teóricas estudadas no Mestrado e a prática diária da sala de aula. Minha dissertação, orientada pela Profa. Leci B. Barbisan, versou sobre compreensão leitora de textos argumentativos em inglês e os dados foram coletados em 1986, em duas turmas de Língua Inglesa III da PUC-RS (Oliveira, 1988<sup>6</sup>), num experimento didático-pedagógico, com pesquisa piloto, uma

---

<sup>5</sup> Na PUC RS, as disciplinas restritas à Licenciatura (Estágio Supervisionado e Prática de Ensino de Inglês) eram ministradas na Faculdade de Educação pelos professores do Curso de Letras/Inglês.

<sup>6</sup> Nos dois primeiros artigos que escrevi (Oliveira, 1986; 1989) bem como em minha dissertação de mestrado (Oliveira, 1988) uso o sobrenome de casada, Viviane M. Heberle de Oliveira.

turma de controle e outra experimental, pré-teste, pós-teste, gravações dos encontros, depoimentos dos alunos e dados estatísticos. Nesse estudo, já havia a preocupação com o desenvolvimento de habilidades relativas ao posicionamento crítico e de fatores contextuais. Para o desenvolvimento do estudo, desenvolvi um roteiro para a pesquisa em compreensão leitora em inglês e textos argumentativos, que incluía questões sobre relações entre o título e o texto e possíveis técnicas de argumentação, como relações de causa e efeito, descrição de um processo, uso de recursos à autoridade ou de ironia, apelo emocional, entre outras (Heberle, 1989, p. 62; ver também Heberle, 1988). A partir dos resultados desse estudo, as aulas de *Reading* foram visivelmente aperfeiçoadas e algumas dessas técnicas ainda são discutidas nas minhas aulas de redação acadêmica.

Nas aulas mais específicas de prática profissional, Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, havia a elaboração do Plano de Ensino, discussão do conteúdo programático, bem como das estratégias e técnicas que seriam utilizadas, além do estudo sobre o contexto escolar. Como responsável por essas disciplinas, eu acompanhava e supervisionava o trabalho dos alunos nas aulas que ministravam. Uma questão intrigante e continuamente abordada nas nossas discussões referia-se à atitude dos alunos-futuros professores que não pareciam querer inovar ou trazer contribuições relevantes para as aulas de inglês das escolas públicas. Acredito que há sim possibilidades reais de ensino de línguas nas escolas e atualmente parece que essa questão vem merecendo atenção mais efetiva nas esferas de políticas educacionais.

Uma experiência temporária que acredito também contribuiu para o ensino de graduação ocorreu quando assumi o cargo de professora de inglês, literatura inglesa e prática de ensino de inglês para o Curso de Licenciatura do campus avançado da PUC-RS no Alto Solimões, na cidade de Benjamim Constant, no estado do Amazonas. Esta nova responsabilidade como professora de ensino superior exigiu esforço concentrado para buscar novas abordagens e estratégias para serem utilizadas nas aulas principalmente porque os alunos tinham pouca fluência em língua inglesa.

Outra contribuição importante para o ensino na graduação foi a oportunidade que tive de lecionar em dois colégios de Educação Básica, o Colégio João XXIII e a

Escola de 1<sup>o</sup> Grau Pan Americana. Dessa forma, durante o período de minha atuação como docente na PUC-RS, a experiência como docente no Yázigi e nessas escolas de Educação Básica trouxe subsídios importantes para minha atuação como educadora e formadora de professores de inglês, pois pude conhecer mais de perto algumas práticas socioculturais nesses contextos diferenciados e consequentemente tratar de questões relacionadas a recursos, procedimentos, estratégias e reflexões acerca de conhecimentos acadêmicos e pedagógicos.

Sinto orgulho de ter podido contribuir para a formação de várias alunas de inglês na PUC que seguiram a carreira acadêmica e que atualmente são professoras universitárias, tais como Desirée Motta-Roth (com quem mantenho ainda muita interação e projetos em conjunto), bem como as atuais docentes da PUC, como Cristina Perna, Adriana Rossa, Ana Maria Coelho e Heloísa Koch (atual Coordenadora do Departamento de Letras Estrangeiras).

#### 2.1.2 Atuação no Curso de Letras/Inglês na UFSC

Em 1992 entrei no Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês como doutoranda da área de Linguística Aplicada, sob a orientação da Profa. Carmen Rosa Caldas-Coulthard. Em 1993, ganhei uma bolsa da CAPES para cursar um estágio de doutorado sanduíche na University of Birmingham, sob orientação do Prof. Malcolm Coulthard. Lá coletei os dados para a análise textual e social (editoriais de revistas femininas inglesas dos anos de 1992 e 1993), com o auxílio do banco de dados do COBUILD (Collins Birmingham University International Language Database), dei continuidade à revisão bibliográfica, assisti a aulas no *Centre for Contemporary Cultural Studies* e no *School of English*, além de participar de reuniões com o Prof. Malcolm<sup>7</sup>.

Assim, quando iniciei as atividades docentes na UFSC como professora assistente em 1994, eu já estava há dois anos cursando o doutorado e já tinha diferentes experiências em minha bagagem: os estudos do mestrado, minha

---

<sup>7</sup> Outras informações sobre o período de doutorado são mencionadas no capítulo 3.

experiência anterior na PUC, no Yázigi, nas escolas de Educação Básica e no doutorado sanduíche.

Nestes 20 anos como docente da UFSC ministrei as disciplinas Introdução aos Estudos da Tradução, Expressão Oral e Gramática I e V, Inglês V, VII, VIII, Laboratório de Gramática, Laboratório de Leitura e Linguística Aplicada à Língua Estrangeira, entre outras, para o curso de Letras/Inglês. Já para o Curso de Secretariado, ministrei Cultura Americana, Estágio Profissionalizante e Tradução e Versão do Inglês.

Ter atuado na disciplina Linguística Aplicada constituiu uma oportunidade de abordar questões sobre ensino e aprendizagem de línguas, mas também sobre o papel da linguagem nas práticas sociais. Uma das tarefas para os alunos era a observação de aulas, para que eles pudessem vivenciar um contexto escolar. Uma preocupação surgiu, então, com a observação de aulas. Com a minha experiência resultante das observações de aulas nas disciplinas pedagógicas na PUCRS, os alunos e eu pensamos juntos em possíveis questões a serem observadas. Duas publicações sobre questões a serem observadas nas aulas de línguas estrangeiras resultaram dessas discussões:

HEBERLE, V. M. Observing EFL classrooms in primary and secondary schools: A research task in Applied Linguistics. *Ilha do Desterro* (UFSC), Florianópolis, v. 41, p. 93-117, 2003.

HEBERLE, V. M. Um olhar sobre a sala de aula de língua estrangeira: questões a serem observadas. In: M.J. COSTA; M. ZANATTA; M. ZIPSER (Orgs.). *Línguas: ensino e ações*. 01ed. Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002, v. 01, p. 99-114.

Já as aulas de Tradução eram subsidiadas pelas discussões sobre linguagem em contexto e análise do discurso, além de estudos com a Profa. Maria Lúcia Vasconcellos. Nas aulas de língua propriamente ditas (Inglês I, V, VII e VIII, por exemplo), a preocupação maior era instrumentalizar o alunos para que pudessem refletir sobre seu próprio desempenho e também prepará-los para serem professores ou bacharéis.

Para ilustrar, a disciplina Inglês VII: Descrição Linguística representa uma possibilidade para se estudar linguística sistêmico-funcional como ferramenta para análise de textos. A ementa é a seguinte:

Ementa: Descrição funcional da língua inglesa em termos de seu uso, com concentração nos aspectos léxico-gramaticais, semânticos e contextuais do significado.

E os objetivos são:

Habilitar o/a aluno/a a utilizar a fundamentação teórica básica da gramática sistêmico-funcional para analisar diferentes gêneros textuais, criando oportunidade para uma reflexão crítica sobre a interação entre gramática, discurso e contexto social. Ao final do semestre o/a aluno/a deverá demonstrar capacidade de analisar diferentes textos descrevendo-os (como um processo social e linguístico) em termos de: contexto de situação (field, tenor e mode); representação de aspectos da 'realidade' (elementos lexicais e transitividade); relações interpessoais (modo e modalidade); e estrutura textual (tema e rema, coesão e organização global).

Acredito que, como professora do Curso de graduação em Letras, minha tarefa tem sido de tentar contribuir não somente para que os/as alunos/as desenvolvam proficiência na língua inglesa, mas também para que obtenham conhecimentos sólidos quanto a fundamentos teóricos e metodológicos que os acompanhem em sua trajetória profissional.

## 2.2 Orientações na graduação

Quanto à orientação de alunos de graduação, orientei 9 alunos de Letras/Inglês em seus TCCs, 29 Relatórios de Estágio de alunos do Secretariado Executivo e 5 de Iniciação Científica (IC). Atualmente, tenho dois bolsistas de IC.

Orientandos de Iniciação Científica (IC), de 2007 até o presente:

Bruna Batista Abreu - bolsista PIBIC/UFSC/CNPq (2007 a 2009), atualmente doutoranda do PPGI;

Fernanda Aline Souza - bolsista PIBIC/UFSC/CNPq (2007 a 2009);

Joseline Caramelo Afonso - bolsista IC/CNPq (2007 a 2010), atualmente mestranda do PPGI;

Hans Denis Schneider - bolsista IC/CNPq (2010 a 2011);

Rai Rodrigo Willeman - bolsista IC/CNPq (2011 a 2012);

Melissa Calixto - bolsista PIBIC/UFSC/CNPq (2014-2015);

Vinicius Garcia Valim - bolsista PIBIC/UFSC/CNPq (2014-2015).



Entre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas de Iniciação Científica do CNPq, destaco sua participação do nosso grupo de pesquisa NUPDiscurso, incluindo reuniões periódicas, discussões sobre questões de pesquisas, planejamento para apresentações e efetiva participação na Semana de Iniciação Científica da UFSC. As alunas Bruna, Fernanda e posteriormente a Joseline concentraram seus estudos sobre as atividades de campo que realizaram em três escolas de três cidades de Santa Catarina, onde coletaram dados, que incluíram entrevistas com alunos e professores, observação de aulas e diário de atividades para posterior análise. Já Hans teve oportunidade de concentrar suas tarefas em projetos de fotografia e documentários e ofereceu um minicurso para os integrantes do NUPDiscurso e o Raí analisou estudos de multimodalidade em eventos acadêmicos nacionais e internacionais.

Atualmente, os dois bolsistas PIBIC, Melissa Calixto e Vinicius Valim, que estão vinculados ao meu projeto atual de Produtividade em Pesquisa do CNPq intitulado “Analisando questões de identidade e multiletramentos em práticas sociais contemporâneas”, dedicam-se à análise de livros de literatura infantil juvenil e videogames, também com respaldo teórico de estudos em multimodalidade e multiletramentos. Especificamente para o projeto PIBIC, os objetivos são:

- a) investigar e explicar os textos selecionados (videogames e livros de literatura infanto-juvenil) em relação a questões de multimodalidade e multiletramentos e sua relevância para o ensino de línguas e a formação de leitores críticos;
- b) discutir e explicitar os recursos de linguagem verbal e visual usados nos textos selecionados; e
- c) contribuir para a formação de futuros pesquisadores, que possam ler os textos multimodais, vivenciar as diferentes etapas da pesquisa, apresentar os resultados obtidos e compreender as implicações da pesquisa para a melhoria da educação em nosso país; (Heberle, 2014).

Além da orientação de alunos de IC, também orientei diferentes alunos/as do Curso de Letras/Inglês – Bacharelado na elaboração e posterior defesa de seus TCCs.

São eles:

Orientação de TCC – Bacharelado em Letras/Inglês, UFSC

1. Michelle Claudino Pereira. Trabalho: A discourse analysis of traffic incident reports, 2002.
2. Rodrigo de Oliveira Campos. Trabalho: A critical discourse analysis of Bob Marley's songs, 2003.
3. Lilian Rengel. Trabalho: A study of language transfer, 2003.

4. Maiza Lavanère Bastos. Trabalho: Então me conta uma coisa: a critical discourse analysis of the program *Meninas Veneno*, 2003.
5. Talita Portillo, Trabalho: An analysis of spoken and written narratives, 2004.
6. Laila Goulart. Trabalho: Gender representation in The New York Times: A critical view on media discourse, 2010.
7. Litiane Barbosa Macedo. Trabalho: Visual discourse analysis: Investigating women's image on posters of Hollywoodian romantic movies, 2010.
8. Dayana Paro. Trabalho: Representations of women in American Rap: A systemic functional and critical discourse analysis, 2013.
9. Hudson Cogo Moreira. DOTA 2 as a tool for developing players' language skills in English: applying three learning principles to the game's context, 2013.

O trabalho desenvolvido com alunos de graduação para a produção de suas monografias representa também uma responsabilidade acadêmica saudável e relevante na trajetória de um professor universitário. Os temas abordados por meus orientandos incluem questões de gênero (gender) em pôsteres publicitários de filmes, na mídia impressa e em rap americano, entre outros.

Já no Curso de Secretariado da UFSC, os temas abordados nos Relatórios de Estágio necessariamente envolvem aspectos relativos ao estágio obrigatório. Nesses casos, como orientadora, minha maior contribuição foi revisar a escrita acadêmica dos relatórios, que inclui coerência e coesão, características léxico-gramaticais, semânticas e contextuais. Entre as orientações efetuadas destaco as seguintes:

Juliana Sant`Ana: Training period report at ESAI, 1998.

Lisângela Humbert: Implementing total quality in a software company, 2002.

Vanessa dos Santos Amadeu: An experience as a secretary at the general coordination of the Letras/Libras degree program. Relatório Final de Estágio, 2006.

Daniele Guedes: Secretarial experiences in foreign trade. Relatório Final de Estágio do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue, 2006.

Heloísa Helena Verona: Working at a mixed economy company. Relatório Final de Estágio, 2007.

Karla Lopes Gonçalves: An experience as executive secretary at Caixa Econômica Federal. Relatório final de Estágio, 2007.

Aline Dias Lhullier: Being a secretary at an insurance company. Relatório Final de Estágio, 2007.

Ediane Klunk: Working at Cassol Materiais de Cosntrução Ltda, 2007.

Marisa Sosmaier: A secretarial experience in public administration: The administrative archives of the Federal Justice of Santa Catarina, 2008.

Crislaene Turibio: Gestão de recursos humanos e qualidade no atendimento: palavras chave para o sucesso da empresa *Orbenk*, 2013.

É interessante notar as experiências diversas conforme descritas por essas alunas em ambientes administrativos tanto de empresas privadas quanto públicas.

### 2.3 Contribuições para o ensino na pós-graduação

Na pós-graduação, as disciplinas exigem responsabilidade ainda maior do que na graduação porque a capacidade crítica, o nível de conhecimento e o grau de comprometimento exigidos dos alunos, bem como as reflexões subsequentes contribuem para a formação deles como pesquisadores e/ou docentes do ensino superior.

Entre as 39 disciplinas que já ministrei no Programa de Pós-Graduação em Inglês da UFSC destaco as seguintes: a) Análise do Discurso; b) Tópicos Especiais em Análise do Discurso; c) Língua Inglesa e Linguística Aplicada; d) O Texto Acadêmico e e) Multimodalidade na Comunicação.

### 2.4 Orientações na pós-graduação

Outra função relevante de um docente de ensino superior é seu engajamento com os orientandos para que eles possam efetivamente finalizar suas dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Considero a relação com cada orientando/a muito gratificante, pois tanto nas discussões e reuniões coletivas com o grupo de pesquisa quanto naquelas individuais, há uma troca acadêmica sadia quanto a questões teórico-metodológicas e pode-se acompanhar o percurso acadêmico de cada aluno.

Em relação ao início de minhas orientações, tão logo defendi minha tese de doutorado em 1997, já fui convidada para integrar o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente e orientar mestrands, pois naquela época os alunos não se candidatavam a vagas pelos orientadores, mas pelo programa como um todo.

Assim, desde 1997 atuo no Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários (PPGI), anteriormente denominado Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente como docente permanente. Mais recentemente, também fui convidada para atuar no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, também na UFSC. Atualmente tenho um orientando de mestrado e quatro de doutorado (uma no PPGI e três na PGET).

A seguir apresento os nomes dos mestrandos que foram orientados por mim, bem como os títulos de seus trabalhos:

#### Orientação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Inglês

1. **Rubens Prawucki**. 1998.  
Título: "Girls don't climb trees. Boys don't cry": A critical discourse analysis of gender roles in a narrative for children.
2. **Murilo Matos Mendonça**. 1998.  
Título: News discourse and modality: The interpersonal representation of male violence in a case study of the British press.
3. **Loreni Teresinha Machado**. 1998.  
Título: Grammatical and functional aspects of courtroom questioning.
4. **Elisa Lídia Grimm**. 1999.  
Título: A visual and lexicogrammatical analysis of advertisements in *Nova* and *Cosmopolitan*.
5. **Adriane Marie Salm**. 1999.  
Título: A discourse analysis of advertisements in Business English textbooks.
6. **Clara Zeni Dornelles**. 2000.  
Título: Co-constructing the victim in counseling sessions for couples at the women's police station: A microethnographic study.
7. **Ingrid Fontanini**. 2000.  
Título: Lexicogrammatical manifestations of ideology in letters to the editor.
8. **Sabrina Silveira de Souza Jorge**. 2000.  
Título: A comparative study of the discourse of bank advertisements from Lloyds TSB in England and Banco do Brasil in Brazil.
9. **Cristala Athanázio Buschle**. 2000.  
Título: A teacher's beliefs about teaching EFL in Brazil: A critical discourse analysis case study.
10. **Alyson E. R. Steele Weickert**. 2001.  
Título: An analysis of the protagonist's face work in *As Good As It Gets*: From an obnoxious man to a sociable being.
11. **Barbara Cristina Gallardo**. 2001.  
Título: "Why can't women talk like a man?": An investigation of gender in the play *Pygmalion* by Bernard Shaw.
12. **Rossana Farias de Felipe**. 2001.  
Título: Two translated views of Capitu in *Dom Casmurro*: An investigation of textual and contextual features in the construction of femininity.

13. **Marcia de S Thiago Rosa.** 2001.  
Título: Conversational strategies in an EFL setting: Gender X floor domination.
14. **Sandra Mara Lentz Schmidt Cordeiro.** 2001.  
Título: The use of the discourse markers *you know*, *I mean* and *well* by a group of Brazilian learners of English.
15. **Gilberto Lopes Teixeira.** 2002.  
Título: A critical discourse analysis of police offense incident reports.
16. **Antonio Eckel.** 2002.  
Título: An EFL teacher's narratives of personal experience in the construction of professional identity: A critical discourse analysis.
17. **Monica Denise Godarth Tomazoni.** 2005.  
Title: A discourse analysis of participants' views in an English language teacher development course.
18. **José Osvaldo Sampaio Bueno.** 2005.  
Título: Military discourse: An analysis of media representations and spoken interactions in battallions of the Brazilian army.
19. **Raquel Cristina Mendes de Carvalho.** 2005.  
Title: A teacher's discourse in EFL classes for very young learners: Investigating mood choices and register.
20. **Maura Bernardon.** 2005.  
Título: Women in business contexts represented in the magazines *Secretária Executiva* and *Mulher Executiva*: A lexicogrammatical and visual analysis.
21. **Maria Isabel Tubino Grunsky.** 2007.  
Title: Analyzing Tarsila do Amaral's paintings from a social-semiotic perspective.
22. **José Carlos Martins.** 2007.  
Título: Prime Minister Tony Blair's Speech at the Annual Labour Party Conference 2003: An Analysis of Exigence and Transitivity Based on CDA and SFL.
23. **Fábio Alexandre Silva Bezerra.** 2008.  
Título: *Sex and The City*. An investigation of women's image in Carrie Bradshaw's discourse as narrator.
24. **Nicole Ferreira Martins.** 2009.  
Título: "More than just friends": a discourse analysis of a woman and a man interacting on MSN.
25. **Caroline Chioquetta Lorensen.** 2010  
Título: Visual and lexicogrammatical analyses of websites of women's magazines.
26. **Cecilia Amanda Willi de Souza.** 2010  
Título: Counter Strike calls to play: A multimodal analysis of the game cover.
27. **Sheila Kath Gamberalli.** 2012  
Título: *Abre Los Ojos* and *Vanilla Sky*: a verbal and visual analysis of two conversations between the main characters.
28. **Bruna Batista Abreu.** 2012.  
Título: Eleven things that girls love: a systemic-functional and critical discourse analysis of the representations of femininity in the comic book *Turma da Mônica Jovem*.
29. **Andreana Marchi.** 2012.  
Title: A Critical Discourse Analysis of Barack Obama's campaign speech in Berlin..
30. **Martha Júlia Martins de Souza.** 2012.  
Título: Chico Mendes's Case: an investigation into online newspapers.
- 31 **Litiane Barbosa Macedo.** 2014.

Título: Hollywood romantic comedies: a social semiotic analysis of the leading female characters in *It Happened One Night* and *The Proposal*.

#### Orientação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução

1. **Silvana Nicoloso**. 2010.  
Título: Uma investigação sobre marcas de gênero na interpretação de língua de sinais brasileira.
2. **Roseni da Silva**. 2014.  
Título: Traduções e Identidades: O Caso do Longametragem de Animação *Rio*.

Ao se observar os títulos das dissertações, pode-se perceber que os focos de análise são variados e abordam diferentes aspectos discursivos de diversas práticas sociais. Sem desejar categorizar rigidamente, e apontando para possíveis intersecções entre eles, as dissertações podem ser agrupadas em 1) estudos de mídias, como propagandas de revistas ou de bancos, cartas ao editor, discursos de presidentes, *sítes* e interações na Internet; 2) questões de gênero (gender) e/ou identidade em obras literárias, filmes e outras práticas discursivas; 3) questões jurídicas, boletins de ocorrência, sessões de aconselhamento na Delegacia de Mulheres, interações no exército brasileiro; 4) estudos de/na sala de aula de inglês, sobre identidade profissional, estratégias conversacionais, discurso de uma professora e 5) questões discursivas em obras literárias ou de arte.

Da mesma forma, os temas abordados no doutorado também foram variados e exigiram maior cuidado pelos requisitos da titulação.

#### Orientação de doutorado no PPGI:

1. **Mark Edward Robinson**. 2004.  
Título: A critical discourse analysis of Presidential debates in the US
2. **Luciani Salcedo de Oliveira Malatér**. 2006  
Título: What I'm teaching, why I'm teaching and also to whom I'm teaching": Discursive construction of prospective EFL teachers.
3. **Marcos Antonio Morgado de Oliveira**. 2007.  
Título: The Discursive Construction of Identities: Urban Youth and Rap.
4. **Danielle Barbosa Lins de Almeida**. 2006.  
Título: Icons of contemporary childhood: A visual and lexicogrammatical investigation of toy advertisements.
5. **Loreni Terezinha Machado**. 2007.  
Título: Presenting Evidence in Court: A Trial of Two Tales.
6. **Rossana de Felipe Böhlke**. 2008.  
Título: Constructing ideal body appearance for women: a multimodal analysis of a tv advertisement.

7. **Jair J. Gonzaga.** 2011.  
Título: Intricate cases in Portuguese in systemic-functional linguistics.
8. **Sidnéa Nunes Ferreira.** 2011.  
Título: Semiotic change in modern and postmodern *Time* Advertisements: an investigation based on systemic functional semiotics and social theory.
9. **Fábio Alexandre Silva Bezerra.** 2012.  
Título: Language and image in the film *Sex and the City*: a multimodal investigation of the representation of women.
10. **Roseli Gonçalves do Nascimento.** 2012.  
Título: Research genres and multiliteracies: Channelling the audience's gaze in powerpoint presentations.
11. **Giana Targanski Steffen.** 2013.  
Título: Legends in liquid modernity: a critical discourse analysis of contemporary urban legends.
12. **Vanúbia Araújo Laulate Moncayo.** 2014.  
Título: A sustainability cosmology: An analysis of a green company's sustainability report.

Os temas abrangeram desde debates presidenciais dos Estados Unidos, identidade e músicas rap, discurso de futuras professoras, discurso em tribunais da Inglaterra, questões de gênero (gender) numa propaganda de medicamento para emagrecer, até lendas urbanas na Internet e diferentes questões de multimodalidade em propagandas, filmes e apresentações de powerpoint.

Quanto à possibilidade de realizar estágio de doutorado sanduíche por orientandos do PPGI, esclareço que após a realização de meu estágio pós-doutoral na University of Sydney, em 2003-2004, o Prof. José Luiz Meurer (que desenvolveu seu estágio na Macquarie University, também em 2003-2004) e eu fomos convidados pelo Prof. Jim Martin (da University of Sydney) para desenvolvermos um projeto conjunto de co-tutela, que foi efetivado em 2007. Desde então, cinco orientandos de doutorado meus desenvolveram seu estágio de doutorado sanduíche em diferentes universidades de Sydney, a saber,

Doutorando/a do PPGI	Local do doutorado sanduíche	Orientador na instituição australiana	Período
Luciane Salcedo de Oliveira	Maquarie University	Anne Burns	2003
Danielle Almeida	University of New South Wales	Louise Ravelli	2006
Fábio A. Bezerra	The University of	Jim Martin	2011-2012

	Sydney		
Roseli G. Nascimento	The University of Sydney	Jim Martin	2011-2012
Vanubia Montecayo	The University of Sydney	Jim Martin	2012-2013

Em relação à atuação profissional dos doutores que foram orientados por mim, com satisfação aponto que Luciane Salcedo de Oliveira, Rossana Böelke, Marcos Morgado (atualmente meu colega na UFSC), Danielle Almeida, Loreni T. Machado, Fábio Bezerra, Roseli Nascimento, Giana Steffen e Vanúbia Montecayo são professores de universidades públicas brasileiras.



### 3. ATIVIDADES DE PESQUISA E PRODUÇÃO INTELECTUAL

#### 3.1 Produção intelectual

Agora concentro minha atenção nas atividades de pesquisa e produção intelectual como pesquisadora em Linguística Aplicada, enfocando questões de ensino de línguas, gênero (gender), análise do discurso e, mais recentemente, multimodalidade e multiletramentos. Como arcabouço teórico, fundamento minhas pesquisas em estudos sobre multiletramentos e multimodalidade, na análise crítica do discurso e linguística sistêmico-funcional, áreas interdisciplinares afins, que entendem o uso da linguagem como semiótica social e exploram seu papel na construção social da experiência.

Procurando ter um posicionamento crítico e estar atenta às transformações socioculturais atuais, aos avanços tecnológicos e à consequente necessidade de se questionar/ressignificar nossas práticas educacionais (Moita Lopes, 2006; Braga, 2010), interesse-me em discutir questões socioculturais em diferentes práticas sociais, tanto as pertencentes a diferentes contextos escolares, de formação docente, ou a contextos de vulnerabilidade social, ou ainda a outros contextos multimidiáticos com o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Os estudos e produção intelectual resultante visam contribuir para despertar nos futuros profissionais de Letras uma conscientização (awareness), um papel questionador, sobre o uso da linguagem, questões de multiletramentos e questões socioculturais.

A partir de um breve retrospecto histórico quanto a minha carreira e publicações resultantes (essas não necessariamente em ordem cronológica), inicio com uma homenagem à Profa. Munira Mutran, docente no Curso de Letras no Mackenzie, por sua contribuição a minha formação:

HEBERLE, V. M. Analysing Germaine Greer s views on women s conditions in *The Whole Woman*. In: L. P.Z. IZARRA; B. KOPSCHITZ. (Orgs.). *A NEW IRELAND IN BRAZIL. Festschrift in Honour of Munira Hamud Mutran*. 01ed.São Paulo: Humanitas, 2008, v. 01, p. 511-516.

Já na época dos estudos empreendidos no mestrado e minha atuação concomitante de docente da PUC-RS, meu desejo era poder contribuir para o

ensino de habilidades escritas dos alunos de inglês e foi assim que optei por realizar um experimento com meus alunos de Inglês III (ver 2.1), com o arcabouço teórico sobre leitura em língua estrangeira, além de estudos em argumentação e análise do discurso. Essas publicações já foram mencionadas em 2.1.

Ao iniciar meus estudos de doutorado na UFSC, eu ainda almejava (como, ainda faço) unir teoria e prática em minha atuação como docente. E gradativamente cultivava o interesse por investigar a linguagem em uso, a partir dos estudos prévios. Durante o percurso do doutorado, minhas colegas Maria Lúcia Vasconcellos e Desirée Motta-Roth tiveram papel marcante pelo incentivo, discussões produtivas, estudos intensos e participação em eventos acadêmicos. Dois artigos que escrevemos juntas foram produto de um curso sobre aquisição de línguas ministrado pelo grande mestre Prof. Hilário Bohn:

HEBERLE, V. M. ; ROTH, D. M. ; VASCONCELLOS, M. L. B. O ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil: um enfoque voltado para as condições de ensino, os processos de aprendizagem ou o produto?. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 21, p. 5-18, 1994.

MOTTA-ROTH, D. M. ; HEBERLE, V. M.; VASCONCELLOS, M. L. EFL teaching in Brazil: Emphasizing conditions, processes or product?. *ERIC* (Online), Washington DC, v. 01, n.FL024003, p. ED 397678, 1997.

Mais tarde também pude contribuir com um capítulo de livro em homenagem ao Prof. Hilário, desta vez direcionado a questões de gênero e análise do discurso.

HEBERLE, V. M. Análise Crítica do Discurso e Estudos de Gênero: Subsídios para a Leitura e Interpretação de Textos. In: Mailce B. M. Fortkamp; Leda M. B. Tomitch. (Org.). *Aspectos da Lingüística Aplicada: Estudos em Homenagem ao Prof Hilário Inácio Bohn*. 01ed. Florianópolis: Insular, 2000, v. 01, p. 289-316.

Durante o curso de doutorado tivemos outros renomados professores como Franz Königs (da Universidade de Bochum, Alemanha), num curso sobre processos cognitivos em tradução, Malcolm Coulthard e Murray Knowles (da University of Birmingham), em cursos sobre linguagem e discurso e também Leonor Scliar-Cabral (UFSC), num curso sobre psicolinguística. Como fruto dos ensinamentos da Profa. Leonor Scliar Cabral sobre psicolinguística, publiquei o seguinte artigo:

HEBERLE, V. M. Modularity versus connectionism: two different views on the architecture of the mind. *Fragmentos* (Florianópolis), Florianópolis, v. 07, n.01, p. 113-120, 1998.

Outro professor, José Luiz Meurer, meu querido companheiro por 20 anos, que nos deixou prematuramente em 2009, exerceu papel significativo em minha história de vida, pois tivemos oportunidade de compartilhar inúmeros momentos de vida acadêmica salutar e produtiva. Presto um tributo a ele, num artigo de 2010:

HEBERLE, V. M. Texto, discurso, gêneros textuais e práticas sociais na sociedade contemporânea: tributo a José Luiz Meurer. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 12, p. 155-168, 2011.

José Luiz foi um dos precursores do que atualmente se denomina análise crítica de gêneros textuais, proposta desenvolvida a partir de estudos de gênero e análise crítica do discurso. A influência do Prof. Meurer é tema que Motta-Roth e eu desenvolvemos em:

MOTTA ROTH, D.; HEBERLE, V. M. A short cartography of genre studies in Brazil. *Journal of English for Academic Purposes*, no prelo.

As pesquisas do Prof. José Luiz Meurer e as minhas focalizavam diferentes aspectos, mas nossos interesses convergiam devido às investigações sobre textos, discursos e práticas sociais, sob o viés da linguística sistêmico-funcional e da análise crítica do discurso segundo Fairclough.

Ainda no período do doutorado, minha orientadora, Profa. Carmen Rosa Caldas-Coulthard, liderava um grupo de estudos muito ativo, da qual eu fazia parte, que investigava questões de gênero e linguagem. Este tema até hoje me fascina e através dele ainda sou conhecida no meio acadêmico. Em dezembro desse ano, por exemplo, farei parte de uma banca de exame de qualificação de doutorado na UNICAMP sobre grupos de mulheres nas redes sociais, de uma orientanda da Profa. Inês Signorini.

A meu ver, pesquisas que envolvem linguagem e questões de gênero são importantes porque abrem as portas para se discutir quaisquer questões que envolvam questões socioculturais, sobre ou com quaisquer seres humanos que estejam em situação de vulnerabilidade.

Já como bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, venho desenvolvendo projetos desde 2006. São eles:

Investigando práticas de letramento de alunos do Ensino Médio pela perspectiva da Lingüística sistêmico-funcional e da Análise Crítica do Discurso (de 2006 a 2009)

Explorando as representações discursivas de identidade e práticas de letramento em contextos multimidiáticos de ensino e de ambientes informais (de 2009 a 2012)

Analisando questões de identidade e multiletramentos em práticas sociais contemporâneas (de 2012 a 2105)

Esses projetos, vinculados ao NuPDiscurso, contam com a colaboração de alunos de iniciação científica, mestrado, doutorado e visam oferecer subsídios teórico-metodológicos, a partir das perspectivas adotadas, e também contribuir para o desenvolvimento de atividades pedagógicas multimodais. Os projetos também se justificam pela possibilidade de subsidiar os estudos em Linguística Aplicada quanto a práticas pedagógicas.

### 3.2 Coordenação de projeto de pesquisa e liderança de grupo de pesquisa

Neste momento de discussão sobre pesquisa e produção intelectual, saliento a importância do NUPDiscurso, um espaço de cooperação e discussões profícuas academicamente, que até 2009 era coordenado pelo Prof. José Luiz Meurer e, desde então, por mim. Cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, o NUPDiscurso (Núcleo de Pesquisa Texto, Discurso e práticas Sociais) constitui um espaço interdisciplinar para o desenvolvimento de pesquisas em linguagem e práticas sociais.

Conforme explicitado no projeto de criação do núcleo, o NUPDiscurso

“objetiva oferecer subsídios teóricos e práticos para a formação de profissionais da linguagem envolvidos/as com pesquisa e ensino de línguas, proporcionando-lhes também a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática”

“objetiva igualmente descrever, interpretar e avaliar características lexicogramaticais, discursivas, multimodais e sociais de diferentes gêneros textuais em contextos socioculturais contemporâneos”.

O NUPDiscurso vem desempenhando papel relevante em relação à formação de pesquisadores e docentes de ensino superior, como pode ser observado nas publicações em co-autoria entre integrantes do núcleo, tais como:

HEBERLE, V. M.; ABREU, B. B. Investigating multimodality: an analysis of students' diary journals. *Linguagem em Foco*, v. 1, p. 77-96, 2012.

FERREIRA, S. N. ; HEBERLE, V. M. Text linguistics and critical discourse analysis: a multimodal analysis of a magazine advertisement. *Ilha do Desterro* (UFSC), v. 64, p. 111-133, 2013.

NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. *Linguagem & Ensino* (UCPel. Impresso), v. 14, p. 529-552, 2011.

BEZERRA, F. A.S.; NASCIMENTO, R. G.; HEBERLE, V. M. Análise multimodal de anúncios do programa Na Mão Certa". *Revista Letras* (UFSM) online, v. 20(40), p. 9-26, 2010.

FERREIRA, S. N.; HEBERLE, V. M. Semiotic Change: A pilot study on text-image resources in modern and (post)modern ads. *Intercâmbio*. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 21, 98-117.. *Intercâmbio* (CD-ROM), v. 21, p. 98-117, 2010.

HEBERLE, V. M.; MEURER, J. L. Systemic-functional linguistics in action: Introduction. *Ilha do Desterro* (UFSC), Florianópolis, v. 46, p. 13-17, 2004.

VIDAL, C. D. ; HEBERLE, V. M. Games e tradução: o design de uma experiência acadêmica. In: A. L. SANTOS; E.V. SANTA.(Orgs.). *Literatura, Arte e Tecnologia*. 1ed.Tubarão: Copiart, 2013, v. 1, p. 161-184.

NICOLOSO, S.; HEBERLE, V. M. Gender and Sign Language Interpretation. In: R. M. de Quadros; E. Fleetwood; M. Metzger. (Orgs.). *Signed Language Interpreting in Brazil*. 1ed.Washington, DC: GALLAUDET UNIVERSITY PRESS, 2012, v. 9, p. 96-112.

HEBERLE, V. M.; MEURER, J. L. Formação de professores de línguas estrangeiras: considerações a partir da lingüística aplicada, lingüística sistêmico-funcional e análise crítica do discurso. In: S. OLIVEIRA; S. ELIAS; J. F. SANTOS (Orgs.). *Mosaico de Linguagens*. 01ed. Campinas: Pontes, 2006, v. 01, p. 91-98.

ABREU, B. B.; HEBERLE, V. M. Analyzing the representation of female characters in issue #0 of Turma da Mônica Jovem. In: Simpósio Internacional Linguagens e Culturas: Homenagem aos 40 ANOS dos Programas de Pós-Graduação em Linguística, Literatura e Inglês da UFSC, Florianópolis. CCE/UFSC, 2011. v. 01. p. 1330-1342.

Em relação a atividades desenvolvidas no NUPDiscurso, o Prof. José Luiz Meurer e eu procuramos incentivar nossos orientandos a pesquisar e estudar. Para ilustrar, pudemos oferecer oficinas e palestras com diferentes pesquisadores, tais

como os Profs. Jim Martin e Len Unsworth, da University of Sydney, e o Prof. Srikant Sarangi, do Health Communication Research Centre, da Cardiff University.

Apresentei somente algumas das inquietações acadêmicas que foram por mim problematizadas e consequentemente publicadas em artigos de periódicos, capítulos, anais e apresentações em eventos nacionais e internacionais. Nesta história vivida em termos de produção intelectual, apresento em anexo a relação completa de minhas publicações.

#### 4 ATIVIDADES DE EXTENSÃO (itens III, VI, VII, VIII, X, XI)

Nesta seção concentro-me em narrar as principais atividades de extensão que realizei, focalizando a participação em concursos e bancas de mestrado e doutorado, em eventos no país e no exterior, nas premiações, atividades editoriais e de arbitragem e coordenação de projetos de extensão.

##### 4.1 Participação em bancas de concursos, de mestrado e de doutorado

Durante minha trajetória acadêmica participei de diversas bancas de concursos para docentes em universidades públicas bem como de avaliação de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Sempre considerei uma honra ser convidada para compartilhar meus conhecimentos e experiência acadêmica nesses fóruns.

Enfatizo as oportunidades que tive de participar como integrante de bancas de concurso público na UFSC, USP, UFRGS, UNB, UFRJ, UFSM, UEL e na UERJ:

##### Participação em bancas de concurso público

- ANTUNES, M. A.; HEBERLE, V. M.; VEREZA, S. C.. Membro da Comissão Examinadora do Concurso Público para Professor Adjunto de Língua Inglesa. 2013. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- GARCIA, R. N.; MELLO, H. R.; HEBERLE, V. M.. Membro da Comissão Examinadora de Concurso para Docente de Inglês UFRGS. 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- DETTONI, R.; HEBERLE, V. M.; Ramos, A. A. L.. Membro da Comissão Julgadora de Concurso Público para Professor de Português Língua Estrangeira. 2009. Universidade de Brasília.
- MOTTA-ROTH, D; Moita Lopes. L. P.; HEBERLE, V. M.. Membro da Comissão Julgadora de Concurso Público para Docente de Inglês da UFRJ. 2009. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- HENDGES, G. R.; HEBERLE, V. M.. Membro da Comissão Julgadora de Concurso Público para Docente de Inglês da de inglês na UFSM. 2009.
- HEBERLE, V. M.; KARNOP, L.; Stumpf, M. Presidente da Banca de Concurso para Docente de Letras/Libras - UFSC. 2008. Universidade Federal de Santa Catarina.
- SOUZA, L. M. M.; HEBERLE, V. M.; RAJAGOPALAN, K. Membro da Banca Examinadora de Concurso Público para Professor da USP. 2005. Universidade de São Paulo.
- CARMAGNANI, A. M.; MAGALHÃES, C; GRIGOLETTO, M; HEBERLE, V. M. Membro da Banca Examinadora de Concurso Público para Professor da USP. 2005. Universidade de São Paulo.
- HEBERLE, V. M.; GIMENEZ, T. . Membro da Banca Examinadora de Concurso para Professor de Língua Inglesa - UEL. 1998. Universidade Estadual de Londrina.

Quanto a bancas de mestrado e doutorado, pude avaliar dissertações e teses na USP, UNICAMP, UFPE, UNB, UFMG, UFRJ, UNICAMP, UFRGS, UECE, UFSM, PUC-RS, entre outras universidades.

#### 4.2 Participação em eventos no país e no exterior

Boa parte de minha história acadêmica vivida ocorreu pela participação em mais de 60 eventos internacionais e nacionais, ocasiões em que pude apresentar resultados de minhas pesquisas, dialogar com os pares e tomar contato com novas ideias e estudos. No Brasil, saliento minha participação como palestrante/participante de mesa redonda no Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA, UFRJ, 2013), no Congresso da Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês (ABRAPUI, UFSC, 2012), no I Simpósio Internacional de Aquisição de Linguagem (SIAL, PUC-RS, 2011), no Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada (INPLA, PUC-SP, 2011), no congresso da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN, UFRN, 2013), no Seminário de Pesquisa do Grupo de Estudos do Discurso (GEDUSP, USP, 2010) e nos congressos do Grupo de Estudos Linguísticos (GEL, USP, 2012) e do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE, 2012).

Os 14 congressos internacionais nos quais participei com apresentação de trabalho foram os seguintes:

2014: ALSFAL: Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, Argentina. Trabalho: Discussing the representation of national identities

2014: 7 ICOM (International Conference on Multimodality), The Hong Kong Polytechnic University, China. Trabalho: Studying multimodality, multiliteracies and discursive practices at a research group in Brazil: glimpses of previous studies and prospects for the future.

2014: When East Meets West: The Teaching and Learning of Reading and Writing in the Multilingual and Multicultural Context, The University of Hong Kong, China. Trabalho: The relevance of multimodal literacy for reading and writing.

2014: Department of English – The Hong Kong Polytechnic University. Trabalho: The relevance of multimodal resources for the teaching of English as a second or foreign language

2014: The First GDUFS-HKPU Multiliteracies Forum (Guandong University of Foreign Studies and Hong Kong Polytechnic University), China. Trabalho: Using different semiotic resources in EFL classes. [como convidada]



- 2011: VII ALSFAL - VII Latin American Systemic Functional Conference, Universidad Nacional del Litoral, Santa Fé, Argentina. Trabalho: Gender identities in different media: investigating visual and verbal meaning-making resources. [como convidada em mesa-redonda]. Trabalho 2, em co-autoria com Bruna B. Abreu: Analyzing teachers' use of multimodal resources and reflections on their classroom practices.
- 2011: ISFC (International Systemic Functional Conference), University of Lisbon, Portugal. Trabalho: SFL, gender and multimodality: Studies on printed and electronic media and the semiotics of vulnerability.
- 2010: Multimodality and Learning Conference, Institute of Education, University of London. Trabalho: Investigating literacy practices of secondary-school students in Brazil.
- 2007: III ALSFAL - III Latin American Systemic Functional Conference- Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, BUAP, Puebla, México;
- 2004: SYNLAC, 2004 – the Sydney Network of Language and Culture, The University of Sydney, Austrália;
- 2001: 28th International Systemic Functional Conference ISFC (International Systemic Functional Conference), Carleton University, Ottawa, Canadá. Trabalho: CDA and SFG studies at the Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil.
- 1999: International Association for Dialogue Analysis, University of Birmingham, Inglaterra. Trabalho: Conversational strategies in editorials of women's magazines.
- 1999: Critical Discourse Analysis Seminar, The University of Birmingham, Inglaterra. Trabalho: Language and Gender in Brazil.
- 1998: Fourth International Conference of the International Society for the Study of Argumentation, University of Amsterdam, Holanda. Trabalho: Two kinds of argument in editorials of women's magazines.
- 1997: Second 2nd Latin American Conference on British Studies - LABSA Conference, Buenos Aires, Argentina. Trabalho: A textual and sociocultural investigation of British and Brazilian magazines for women.

Como pode ser observado<sup>8</sup>, em 2014, participei de quatro eventos em três universidades na China: uma palestra e uma apresentação no 7 ICOM, na The Hong Kong Polytechnic University; uma apresentação na The Hong Kong University e uma oficina na Guandong University of Foreign Studies, em Guanzhou. Nessas ocasiões pude perceber que muitas das nossas preocupações com o ensino de língua inglesa são semelhantes, principalmente em relação ao desenvolvimento de habilidades orais e escritas dos alunos e à preocupação com o ensino de questões referentes a multimodalidade e multiletramentos.

---

<sup>8</sup> Não pude deixar de notar que este início de período composto, denominado oração hipotática na LSF (Halliday e Matthiessen, 2004), constitui parte importante de discurso acadêmico, principalmente quando se discute resultados de pesquisa.

Os congressos internacionais que vêm merecendo minha atenção são os de Linguística Sistêmico-Funcional (ISFC) e os da ALSFAL (Associação da Linguística Sistêmico-Funcional da América Latina), pois neles pude e posso dialogar mais especificamente com pares alinhados pela afinidade teórico-metodológica da LSF. Pude participar desses congressos em São Paulo, Ottawa, Lisboa e Mendoza. Em 2008, o Prof. José Luiz Meurer, eu, nossos orientandos e alguns colegas do nosso departamento (DLLE) organizamos o IV Congresso da ALSFAL, na UFSC, e esta experiência foi exitosa pelas discussões profícuas, interações com pesquisadores de diferentes países e variedade de temas abordados.

#### 4.3 Participação em comissões julgadoras de avaliação de cursos de Letras pela SESU

Outra atividade de extensão que desenvolvi em minha história acadêmica ocorreu entre 1999 e 2001, como avaliadora de Condições de Oferta de Cursos de Letras, pela SESU. Foram ao todo dez avaliações realizadas em comissões de dois docentes de ensino superior previamente cadastrados e selecionados pela SESU (cf. lista abaixo, com os nomes das faculdades avaliadas e das integrantes das comissões). Tive oportunidade de desenvolver essas tarefas com as Profas. Valéria Monaretto (da UFRGS), Desirée Motta-Roth (da UFSM), Maria Paula Frota (da PUC-Rio), Raquel Dettoni (da UNB) e Lúcia Pacheco de Oliveira (da PUC-Rio). Avaliamos faculdades localizadas nos estados de São Paulo (em Piracicaba e Itatiba), Minas Gerais (Ouro Fino), Paraná (Mandaguari), Bahia (Salvador e Feira de Santana) e Rio Grande do Sul (Canoas, Osório, Bagé, São Borja). Geralmente dedicávamos dois dias completos ou até três dias de trabalho intenso para a análise de programas e planos das disciplinas, currículo dos docentes e programa de capacitação docente, projetos de pesquisa, acervo das bibliotecas, salas de aula e demais instalações, depoimentos e conversas com alunos e professores para preenchimento das especificações da SESU.

#### **Avaliação de cursos pela SESU**

1. HEBERLE, V. M.; OLIVEIRA, L. P.. Avaliação das condições de oferta - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino, Ouro Fino, MG 2001.
2. HEBERLE, V. M.; MONARETTO, V. N. O. Avaliação das Condições de Oferta dos Cursos de Letras- Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2000.

3. HEBERLE, V. M.; ROTH, D. M.. Avaliação das Condições de Oferta - Mandaguari. Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Mandaguari, PR, 2000.
4. HEBERLE, V. M.; MONARETTO, V. N. O. Avaliação das condições de oferta - Univ. São Francisco, Itatiba, SP, 2000.
5. HEBERLE, V. M.; MONARETTO, V. N. O. Condições de oferta - Universidade da Região da Campanha – URCAMP, Bagé, RS, 2000.
6. HEBERLE, V. M.; MONARETTO, V. N. O. Avaliação das condições de oferta - Universidade da Região da Campanha, São Borja, RS 2000.
7. HEBERLE, V. M.; FROTA, M. P.. Avaliação das Condições de Oferta de Curso de Letras - Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA, 1999.
8. HEBERLE, V. M.; DETTONI, R.. Avaliação das Condições de Oferta de Curso de Letras - UEFES. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, 1999.
9. HEBERLE, V. M.; OLIVEIRA, L. P.. Avaliação das Condições de Oferta de Curso de Letras - Centro Universitário La Salle, Canoas, RS, 1999.
10. HEBERLE, V. M.; OLIVEIRA, L. P. Avaliação das condições de oferta - Faculdade de Ciências e Letras de Osório, Osório, RS, 1999.

Essas avaliações possibilitaram compreender diferentes contextos de condições de ensino superior de Cursos de Letras (Português-Inglês ou Português) e vários cenários muitas vezes precários para o funcionamento adequado de formação docente. Várias instituições, por exemplo, funcionam somente à noite e muitos alunos enfrentam às vezes viagens longas para poderem frequentar as aulas, depois de intenso dia de trabalho. . Pudemos constatar também que em algumas instituições formadoras de docentes de língua inglesa, os cursos não exigem a proficiência em inglês e as disciplinas são ministradas somente em português. Naturalmente já se passaram muitos anos desde a realização dessas avaliações, mas espero que pelo menos algumas das nossas constatações e sugestões tenham sido implantadas, principalmente na conjuntura atual com desdobramentos de avaliações mais específicas como o ENADE e as demandas do PNLD.

#### 4.4 Atuação em cursos e consultorias relacionadas à Educação Básica

Em minha trajetória acadêmica tive oportunidade de atuar em projetos, cursos e consultorias de atividades diretamente relacionadas à Educação Básica. Essas iniciativas oportunizaram maior compreensão sobre contextos educacionais diferenciados e serviram tanto para reflexões teórico-metodológicas quanto para discussões sobre possível atuação dos alunos de graduação e pós-graduação em Letras nesses contextos.

Quando ainda na PUC RS, juntamente com o Prof. José Luiz Meurer, escrevemos um artigo para a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul

(Heberle e Meurer, 1993) e participei de diferentes eventos em escolas de Porto Alegre sobre ensino de inglês.

Também em Santa Catarina atuei como docente de diversos cursos para professores de inglês, junto à Secretaria de Estado da Educação (Heberle, 1997). Graças a esses cursos e contatos estabelecidos, pude conhecer contextos da Educação Básica em diversos municípios de SC, tais como Criciúma, Itajaí, Treze Tilhas, Blumenau, Araranguá e Tubarão, entre outros.

Mais recentemente, em 2103, fui convidada para ministrar um curso sobre texto e discurso para professores de português dentro do Projeto GESTAR da Bahia, em Salvador.

Além dessas iniciativas, entre dezembro de 2013 e novembro de 2014, atuei como consultora/docente de línguas estrangeiras/adicionais no projeto de Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina, da SED de Santa Catarina, num total de 240 horas, com a participação de outros colegas das Ciências da Natureza e Matemática (que abrange Ciência, Física, Biologia, Química e Matemática), Ciências Humanas (Geografia, História, Sociologia, Ensino Religioso e Filosofia), além de colegas da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e outros que trouxeram suas contribuições sobre diversidade. Na área de Linguagens, que inclui Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras/Adicionais, além de mim, participaram os outros consultores, a saber, os Profs. Santiago Pich (Educação Física, UFSC), Rosangela Pedralli (Língua Portuguesa, UFSC), Maria Luiza Feres do Amaral (Música, Unival) e Carla Carvalho (Artes, Univali), sob a coordenação da Profa. Mary Elizabteh Cerutti Rizzatti (Língua Portuguesa, UFSC). O documento da proposta será lançado até dezembro do corrente ano. Essa experiência propiciou reflexões sobre a importância de se considerar a formação integral dos alunos, o percurso formativo e as inter-relações entre o ensino e aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

Como atualmente a CAPES considera importante a interlocução de instituições de ensino superior com projetos voltados à Educação Básica, creio que minha atuação nesses espaços educacionais, além de minha atuação (breve) como docente neste nível de ensino, representa um compromisso que assumi satisfatoriamente.

#### 4.5 Participação em atividades editoriais e de arbitragem de produção intelectual

Tive experiências como organizadora de duas edições do periódico *Ilha do Desterro* e de dois livros. Quando estava realizando meu pós-doutorado o Prof. José Luiz e eu organizamos a edição n. 46 da *Ilha do Desterro* que denominamos *Systemic functional linguistics in action* (disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/issue/view/648>). Também em 2013 organizei outra edição do periódico *Ilha do Desterro*, desta vez com o Prof. Francisco Osvalilson Dourado Veloso, da Hong Kong Polytechnic University (disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/issue/view/2014>), pesquisador que também tem interesse na área de multimodalidade.

Igualmente, devido ao estágio pós-doutoral da Dra. Cristiane Vidal, sob minha colaboração, organizamos um dossiê na Revista *In-Traduções* e, juntamente com Isaque Matos Elias, o I Seminário de Pesquisas em Games da UFSC.

Em relação a livros, organizei o livro *Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos*, editado pela USFC, com Ana Cristina Ostermann e Débora de Carvalho Figueiredo. Mais recentemente, para o Curso de Letras/Inglês a distância, a Profa. Carmen Rosa Caldas-Coulthard, o Prof. Malcolm Coulthard e eu organizamos um livro para a disciplina *Discourse Analysis*, em 2013.

Quanto a arbitragem de produção acadêmica, sou membro da Comissão Editorial das revistas *Calidoscópio* (da Unisinos) e *theESpecialist* (da PUC-SP). Já fiz parte também da Comissão Editorial da revista *Delta e Fragmentos*.

#### 4.6 Recebimento de premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas

Como docente em três instituições de ensino superior (na Faculdade Porto-Alegrense de Educação e Cultura, na PUC- RS e também na UFSC, como já mencionado), tive a grande satisfação de ser escolhida por algumas turmas como professora homenageada, patronesse ou paraninfa. Guardo com muito carinho essas deferências devido à atenção e afeto demonstrados pelos estudantes e também ao reconhecimento de minha atuação para a formação dos alunos.

## 5 ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO (itens V, XII)

Atuar como representante institucional eleito(a) por voto de seus pares em diferentes instâncias administrativas constitui uma opção para a carreira docente, na medida em que há disponibilização de tempo, esforço e espaço em interações para buscar soluções em relação a questões logísticas, políticas e de infraestrutura. Assim, as atividades de administração que desenvolvi representando meus pares podem ser consideradas válidas para progressão funcional e fizeram parte da minha trajetória acadêmica.

Nesta seção descrevo as atividades relativas a minha participação em instâncias administrativas da UFSC, como representante eleita dos docentes do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, mais tarde como Diretora desse Centro, Sub-Coordenadora e por último como Coordenadora do PPGI.

Nessas funções, procurei também ponderar sobre os diferentes ângulos possíveis para a resolução de conflitos ou arbitramento (Bathia, 2012). Atualmente, dentro de estudos de análise do discurso e de gêneros (genre), este tema já é desenvolvido em cursos de graduação e pós-graduação em diferentes universidades que desenvolvem trabalhos direcionados a discurso e comunicação e acredito que merece ser abordado também no PPGI, na linha de pesquisa Discurso, Educação e Sociedade (ver, por exemplo, Sarangi; Coulthard, 2000). Deixo esta sugestão, entretanto, para futuros analistas do discurso.

### 5.1 Coordenação de programa de pós- graduação

Minha experiência na Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, tanto como Subcoordenadora (de 2011 a 2013) quanto de Coordenadora (de 2013 a 2015) tem me levado a responsabilidades não somente em termos de buscar as melhores alternativas para o trabalho dos professores e alunos do programa como também procurar dar a essa comunidade de prática (termo utilizado por Lave e Wenger, 1991; Wenger, 1998) cada vez melhores condições para o desenvolvimento de suas atividades dentro do programa.

Como subcoordenadora acompanhei a então Coordenadora do PPGI, Profa. Susana Funck, nas atividades de reestruturação curricular do PPGI, com discussões sobre linhas de pesquisa, disciplinas e normas gerais do programa. Em 2011, participamos da comemoração dos 40 anos dos programas de pós-graduação em Letras da UFSC, tendo organizado para a ocasião um volume com informações sobre a história do PPGI, incluindo históricos das linhas de pesquisa, publicações do periódico do PPGI *Ilha do Desterro* e dos livros da coleção *ARES (Advanced Research in English Series)*, depoimentos de ex-professores e alunos, bem como tributos *in memoriam* aos professores Rosana Koerich e José Luiz Meurer, e uma listagem dos mestres e doutores formados no PPGI. Essa publicação, ao resgatar a história e a memória do PPGI, tornou-se, por sua vez, um importante legado histórico para futuros docentes e discentes (Funck, 2011; Heberle, 2011).

Atualmente como Coordenadora, dedico-me a dar continuidade ao trabalho anterior, e, em 2014, meu desempenho mais significativo ficou por conta das ações referentes à Plataforma Sucupira, plataforma recentemente implantada pela CAPES para coleta de dados dos programas de pós-graduação. Outras ações também relevantes dizem respeito a aspectos gerenciais de organização de eventos, bancas de mestrado, doutorado e qualificações, bem como de implantação de bolsas, incluindo aí bolsas de doutorado sanduíche.

Também em 2014, atuei como Coordenadora de um projeto PVE (Pesquisador Visitante Especial) da CAPES, que possibilitou a vinda ao PPGI do Prof. Michael Toolan, da University of Birmingham, Inglaterra. A valiosa contribuição do Prof. Toolan para o PPGI incluiu o oferecimento de dois cursos de um crédito cada, orientação de alunos no âmbito do PPGI, além de palestras para a comunidade da UFSC.

Ainda em 2014, com a colaboração do ex-Chefe de Expediente do setor, o servidor técnico João Carlos da Silva e da atual Chefe, a doutoranda do PPGI e servidora da UFSC Fernanda Delatorre, a Coordenação do PPGI obteve êxito na reforma com proteção acústica da Sala de Estudos e de Coleta de Dados, que conta com três computadores ligados à Internet, uma televisão de 50 polegadas e um aparelho de DVD. Para os participantes de pesquisa, mestrandos, doutorandos e docentes, principalmente os que efetuam pesquisa em aprendizagem, esta iniciativa

foi importante. A referida sala também servirá para análise de filmes e vídeos diversos pela comunidade do PPGI.

## 5.2 Exercício de cargos de chefias de setores: Diretora do CCE e do DPA

No período de dezembro de 2004 a dezembro de 2008, exerci a função de Diretora do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, tendo sido eleita por maioria na computação dos votos de servidores docentes, técnico-administrativos e alunos do CCE. Vale mencionar que esse trabalho foi realizado em colaboração ativa com a equipe da Direção, composta pela Vice-Diretora, Prof<sup>a</sup> Lúcia Maria Nassib Olímpio, do DLLV e pelas servidoras técnico-administrativas Joice Regina da Costa Santana da Lapa e Aldanei Luci Correa.

Enquanto Diretora do CCE, minha gestão foi pautada na legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, princípios os quais deve ser regida toda a administração pública brasileira. Administrei com responsabilidade e comprometimento as atividades acadêmico-administrativas do Centro, apoiando e incentivando a participação dos servidores docentes, técnico-administrativos e alunos em cursos de formação, capacitação e aprimoramento profissional e acadêmico, bem como os de natureza cultural e recreativa. Da mesma forma, tive participação na efetiva implementação do Curso de Graduação em Cinema, do Curso de Graduação em Letras-Português, noturno, do Curso de Graduação de Letras-LIBRAS, na modalidade EaD (que envolveu 15 instituições de ensino no Brasil), do Curso de Graduação em Língua Espanhola – EaD, do Curso de Graduação em Língua Portuguesa – EaD, além do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (ver <http://ppgjor.posgrad.ufsc.br/area-de-concentracao/>) e do Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica.

Também, num trabalho conjunto com a Administração Central da UFSC, na pessoa do então Reitor Lúcio José Botelho e do Pró-Reitor de Orçamento, Administração e Finanças (PROAF), Mário Kobus, bem como do Escritório Técnico e Administrativo da UFSC (ETUSC) foram planejadas e executadas obras de reformas, montagens e instalação, laboratórios, sanitários, salas de eventos, salas de aulas convencionais e específicas ao Curso de Graduação em Artes Cênicas (efetivamente aprovado pelo REUNI/UFSC), salas de Meio e de Informática,



Laboratório de Videoconferência, além da construção das passarelas de ligação entre os blocos A e B do CCE, instalação e modernização dos elevadores. Foram realizados ainda serviços de identificação e sinalização dos diferentes ambientes que compõem o Centro.

Como os mandatos de gestão diretiva dos onze centros de ensino da UFSC iniciam na mesma época, meus colegas diretores e eu tivemos uma boa e proveitosa convivência durante os quatro anos dessa nossa coincidente missão. Debates propostas e projetos institucionais, tomamos decisões difíceis como membros do Conselho Universitário (CUn) da UFSC. Tivemos grandes desafios como, por exemplo, as discussões na UFSC sobre o REUNI (que incluiu no CCE a proposta de criação do Curso de Graduação em Artes Cênicas, do Curso de Graduação em Letras-Libras, na modalidade presencial, e do Curso de Graduação em Língua Portuguesa – noturno), bem como as diversas reuniões para discutir a implantação da Política de Ações Afirmativas da UFSC, que subsidiaram em muito minha tomada de decisão para elaboração e apresentação do meu parecer nesse processo, do qual fui relatora no CUn. Acredito que, apesar dos entraves e do intenso trabalho, os resultados obtidos foram compensadores.

Também exerci o cargo de Diretora do Departamento de Apoio Pedagógico e Avaliação (na Pró-Reitoria de Graduação) entre 2009 e 2010, função esta aceita pelo convite da Pró-Reitoria de Graduação, Prof. Yara Maria Rauh Müller e do Reitor Álvaro Prata. O referido departamento, que atualmente foi reestruturado e é denominado Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico (ver <http://apoio pedagogico.prograd.ufsc.br/cap/>), tinha como objetivo desenvolver ações relativas ao apoio pedagógico, orientação e acompanhamento dos alunos de graduação da UFSC em seu processo de formação e sua permanência na instituição; acompanhar as Coordenações dos cursos de graduação da UFSC em seus processos de avaliação do MEC e gerenciar os cursos para docentes ingressantes na UFSC, em seu estágio probatório. Além disso, naquela época o departamento, junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, foi responsável pela gestão dos cursos de apoio pedagógico oferecidos pelo Plano REUNI (Reestruturação da Universidade).

Nesta função, meu papel foi de contribuir para o bom andamento dos cursos de graduação da UFSC, acompanhar principalmente os Coordenadores de Cursos

de graduação da UFSC em seus diversos setores de apoio pedagógico e avaliação de cursos pelo MEC.

Acredito que ao assumir esses diferentes papéis administrativos, procurei, dentro das condições possíveis, contribuir para a melhoria de questões de logística e infra-estrutura, bem como de representação institucional a fim de que docentes, alunos e servidores técnico-administrativos pudessem trabalhar em harmonia em ambientes adequados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O memorial que agora está sendo finalizado representou uma tarefa árdua, mas ao mesmo tempo aprazível devido à busca pela identificação de momentos importantes da minha própria história acadêmica vivida, ao mesmo tempo em que exigiu uma seleção cuidadosa dos fatos mais relevantes e suas devidas comprovações. As lacunas ainda existem, embora eu tenha procurado desenvolver a narrativa numa tecelagem coerente dos acontecimentos e atividades da construção discursiva de minha identidade profissional.

Após 38 anos atuando como docente de ensino superior, a elaboração deste memorial de fato significou uma retrospectiva e um momento importante de introspecção. Apesar de estar atuando há muitos anos, estou ainda disposta a dar continuidade aos projetos e responder aos desafios que nossa profissão exige. Espero que, de alguma forma, eu tenha enfatizado minha preocupação com a formação de professores de inglês e com o importante papel social que exercemos na sociedade brasileira contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- BRAGA, D. B. Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela Internet. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, vol.49, n.2, pp. 373-391, 2010.
- BHATIA, V. Critical reflections on genre analysis. *Ibérica* 24 (2012): 17-28.
- DE GRÊVE, M.; van PASSEL, F. *Linguística e Ensino de Línguas Estrangeiras*. São Paulo: Pioneira, 1975.
- FAIRCLOUGH, N. Critical discourse analysis and the marketization of public discourse: The universities. *Discourse & Society*, vol 4 (2): 133-168, 1993.
- FUNCK, S. B. (Org.) *História e memória: 40 anos da Pós-Graduação em Inglês da UFSC*. Florianópolis, SC: PGI/UFSC, 2011. v. 1. 215p.
- GOMES DE MATOS, F. 1965/1975: Dez Anos de Linguística Aplicada no Brasil. *Revista HELB - História do Ensino de Línguas no Brasil*. Ano 6 - Nº 6 - 1/2012. (disponível em [http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=204:19651975-dez-anos-de-linguistica-aplicada-no-brasil&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=204:19651975-dez-anos-de-linguistica-aplicada-no-brasil&catid=1112:ano-6-no-6-12012&Itemid=17)), 2012.
- HALLIDAY, F.E. *A concise history of England*. London: Thames and Hudson Ltd, 1989.
- HALLIDAY, M.A.K. *Language as social semiotic*. London: Edward Arnold, 1978.
- HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *An introduction to functional grammar*, 3rd edition. London: Arnold, 2004.
- HARRISON, G. B. *Introducing Shakespeare*. Middlesex, England: Penguin, 1966.
- HEBERLE, V. M. Observing EFL classrooms in primary and secondary schools: A research task in Applied Linguistics. *Ilha do Desterro* (UFSC), Florianópolis, v. 41, p. 93-117, 2003.
- HEBERLE, V. M. Um olhar sobre a sala de aula de língua estrangeira: questões a serem observadas. In: M.J. COSTA; M. ZANATTA; M. ZIPSER (Orgs.). *Línguas: ensino e ações*. 01ed. Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002, v. 01, p. 99-114.
- HEBERLE, V. M. . Texto, discurso, gêneros textuais e práticas sociais na sociedade contemporânea: tributo a José Luiz Meurer. *História e memória: 40 anos do Programa de Pós-Graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC/CCE/PGI, 2011, v. 01, p. 195-208.
- HEBERLE, V. M. Analisando questões de identidade e multiletramentos em práticas sociais contemporâneas. Projeto PIBIC submetido à Comissão PIBIC da UFSC, 2014.
- HEBERLE, V. M. Estudos em multiletramentos e possíveis intersecções com o ensino de inglês no Brasil. IN: M. BORGES MOTA; A. R. CORSEUIL; M. S. BECK; C. H. S. TUMOLO (Orgs.). *Língua e literatura na época da tecnologia*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014, no prelo.
- HEBERLE, V. M.; OSTERMANN, A. C.; FIGUEIREDO, D. C. Linguagem e gênero: uma introdução. In: V.M. HEBERLE; A C. OSTERMANN; D. C. FIGUEIREDO (Orgs.). *Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos*. 1ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006, v. 01, p. 07-12.
- HUTCHINSON, T; WATERS, A. *English for Specific Purposes: A learning-centred approach*. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 1987.
- KRESS, G. *Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication*. Routledge: London, 2010.
- LAVE, J.; WENGER, E. *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LUNA, M. F. de Entrevista com o Prof. Dr. Francisco Gomes de Matos. *Revista de Educação da Univali Contrapontos* - Ano 1 - nº 3 - Itajaí, jul/dez de 2001
- McDOWALL, D. *An illustrated history of Britain*. Harlow, Essex: Longman, 1989.
- MOITA LOPES L. P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. IN: L.P. MOITA LOPES (Org.) *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, pp. 85-107, 2006.

- MOTTA ROTH, D.; HEBERLE, V. M. A short cartography of genre studies in Brazil. *Journal of English for Academic Purposes*, no prelo.
- MUTRAN, M. H. (Org.); IZARRA, L. P. ZUNTINI (Orgs.) *Irish Studies in Brazil*. 1. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005. v. 1. 410 p.
- OLIVEIRA, V.M.H. Leitura de textos argumentativos em inglês: uma aplicação pedagógica. Dissertação de mestrado. PUC-RS, 1988.
- OLIVEIRA, V.M.H. Algumas considerações sobre pedagogia de leitura. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, 19 (1):119-126, 1986.
- OLIVEIRA, V.M.H. Sugestão de um roteiro para análise de textos argumentativos. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, 24 (4): 55-62, 1989.
- RAJAGOPALAN, K. A confecção do memorial como exercício de reconstituição do self. IN: L.P. MOITA LOPES; L. C. BASTOS (Orgs.). *Identidades: recortes multi e interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras, pp 339-350, 2002.
- RAMOS, R. C. G. Instrumental no Brasil: a desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: M. M. FREIRE; M.H. V. ABRAHÃO; A. M. F. BARCELOS (Orgs.). *Linguística aplicada e contemporaneidade*. Campinas: Pontes, 2005.
- SARANGI S (Org.) ; COULTHARD, R. M. (Org.) . *Discourse and Social Life*. 1. ed. Harlow: Longman, 2000. v. 1.
- SHEERIN, S.; SEATH, J.; WHITE, G. *Spotlight on Britain*. Oxford: Oxford University Press.
- TELES, G. M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. 2ª. Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1972.
- TOOLAN, M. *Narrative: a critical linguistic introduction*. New York: Routledge, 1988.
- Wenger, E. *Communities of Practice: Learning, Meaning and Identity*. New York: Cambridge University Press, 1998.
- Widdowson, Henry G. "EIL, ESL, EFL: global Issues and local Interests". *World Englishes* 16/1. 1997, 146-53.
- ZIERER, O. *Pequena história das grandes nações*. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.
- ZILBERMAN, R. (Org.) As ciências da linguagem e a formação do leitor. *Leras de Hoje*, v. 19, (1), 1986.